

# GESTÃO.Org

Revista Eletrônica de  
Gestão Organizacional

ISSN 1679-1827

[www.gestaoorg.dca.ufpe.br](http://www.gestaoorg.dca.ufpe.br)

Volume 4, Número 4, set./dez. 2006

## SUBJETIVIDADE E TRABALHO

**Martha Andrade da Mota Silveira**  
FAFIRE

**RESENHA**

## DESCRIÇÃO DA OBRA

A produção do capítulo "Subjetividade e Trabalho" no livro "Dicionário crítico sobre trabalho e tecnologia" teve um expressivo valor como uma das primeiras análises teóricas no Brasil que veio chamar a atenção para a relação da subjetividade e o trabalho. Os autores iniciam salientando que para se compreender esta relação é fundamental se remeter (...) a análise da maneira como os sujeitos vivenciam e dão sentido às suas experiências de trabalho. (2002, p.302). Tradicionalmente o profissional de Recursos Humanos olhava o trabalhador por um viés individual. Era preciso identificar eficientemente pessoas que se adaptassem aos cargos a que se propunham. Não se considerava, na maioria das vezes, que esse trabalhador sofresse influência do meio, das formas como os processos de trabalho eram organizados e muito menos das relações que estabeleciam. Os autores (2002, p.302) em seqüência a análise teórica da consideração da subjetividade dos trabalhadores salientam que a grande dificuldade é a compreensão do que seja subjetividade, bem como da aceitação de uma subjetividade que se constitui na relação ser humano e trabalho em um processo de contínuas transformações. Remetendo-se então ao pensamento dos autores se pode compreender que (...) estas dificuldades nos colocam frente à especificidade histórica assumida pela relação entre os sujeitos e o trabalho em cada contexto espaço temporal. Dentro deste enfoque os autores chamam a atenção para evolução da concepção da subjetividade no trabalho, remetendo-se a um período em que os jovens operários fordistas parecia desprovidos de uma subjetividade. Retomando, porém o pensamento de estudiosos como Deleuze (1986), Guattari e Rolnik (1986) os autores de "Subjetividade e Trabalho" salientam que (...) a produção de subjetividade constitui matéria-prima de toda e qualquer produção. (2002, p.303). Pode-se inferir que o movimento de abertura das organizações dentro de um contexto externo de rápidas transformações, trouxe também à tona que o ser humano, no exercício do seu trabalho, passou a ser percebido como recebendo influência direta dos processos produtivos, das novas tecnologias. Porém, ainda assim não se pode falar deste trabalhador como sujeito ativo e sim como alguém preso às normas sociais e empresariais, às quais deve seguir e das quais não participou dos processos criativos e decisórios, opondo-se desta forma a uma concepção de sujeito autônomo e livre. Os estudos de subjetividade e trabalho vieram então, contribuir significativamente para uma visão da relação capital e trabalho como uma via de mão dupla.

O ser humano, no exercício do seu trabalho, pela análise da subjetividade e trabalho, passa a ser visto como sujeito, construindo sentidos singulares na sua relação com os modos de produção. Como sujeitos, constroem e reconstróem, em um eterno vir a ser e podendo ser de infinitas formas. Assim, "os campos 'subjetividade e trabalho' constroem-se, portanto, no tensionamento entre as dicotomias indivíduo-coletivo e objetivo-subjetivo, interior-exterior (...) opondo-se e ampliando concepções sociais que enfatizam ser o homem, a cultura a ética unilateralmente determinada por fatores sócio-econômicos. (2002, p.304). Refletir então sobre subjetividade e trabalho remete a pensar nas diversas formas de relação do ser humano e o trabalho, nos diversos tipos de significados e reações que apresenta diante do percebido e vivenciado, tanto podendo adotar posturas de conformação dos modos de agir, pensar e sentir, como através das resistências transgressoras ou de mobilização coletiva, de discussões nos espaços públicos e espontâneos de decisões com outros trabalhadores, para apontarem disfunções, para transformarem o que é gerador de sofrimento no trabalho e buscar o prazer na atividade laborativa. Dando continuidade a esta análise, os autores (2002, p.305) ressaltam como exemplo de conformação do trabalhador o que Enriquez (1997) aponta para a perversidade que permeia as novas formas de gestão com a exigência da criação de personalidades 'as if', ou seja, adaptáveis ao extremo, de acordo com as mudanças na organização. Deste modo, as necessidades e desejos do trabalhador continuam atados aos objetivos organizacionais. Numa análise criteriosa, os autores vêm assim mostrar a influência da informatização acelerada, do aumento do nível do desemprego e de novas políticas de gestão de pessoas que ao considerarem o trabalhador como colaborador, parceiro e que se definem como centradas no "fator humano", desconsideram que este humano se define e precisa se definir numa relação dual com as formas de organização do trabalho, onde é ao mesmo tempo objeto e sujeito. Registra-se aqui a importância dos estudos de Nardi, Tittoni & Bernardes para a ampliação das concepções da subjetividade presente na relação homem e trabalho e principalmente para a aceitação de um trabalhador como sujeito das relações e da sua história profissional e não como alguém pronto, mas em constante construção e reconstrução.

NARDI, Henrique. TITTONI, Jaqueline & BERNARDES, Jeffeson. **Subjetividade e Trabalho**. In. CATTANI, Antonio (org). Dicionário crítico sobre trabalho e tecnologia. 4.ed.rev.ampl. Petrópolis: Vozes, Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2002. pp. 302-308

**Martha Andrade da Mota Silveira**

Titulação: Especialista em Psicologia Organizacional e do Trabalho  
Professora da Graduação e Pós Graduação, Supervisora de Estágio da FAFIRE – Faculdade Frassinetti do Recife

E-mail: [marthams@uol.com.br](mailto:marthams@uol.com.br)

Endereço: Rua Guedes Pereira, nº 100, aptº 401 – Parnamirim  
Recife-PE – CEP 52.060-150

Campo de Estudo: Gestão de Pessoas.